

Valdir Teles - Minha Terra

tom:
Gm

Gm Cm
Eu nasci lá num recanto

Gm
Do sertão que amo tanto!

D7
Onde o céu desdobra um manto

Gm
Feito de rendas de anil

Cm
Onde o Firmamento extenso

Gm
É um grande espelho suspenso

D7
Refletindo o rosto imenso

Gm
Da minha Pátria, o Brasil

Cm
Criei-me lá na Fazenda

Gm
Que foi minha velha tenda

D7
Onde escutei a legenda

Gm
Das coisas coloniais

Cm
Papa-figos, feiticeiros

Gm
Cantadores, cangaceiros

D7
Caçadores e vaqueiros

Gm
Reino Encantado, e outros mais

Cm
A minha casa paterna

Gm
Não é a casa moderna

D7
Onde somente governa

Gm
Gente da aristocracia

Cm
É um casarão de biqueiras

Gm
De esteios, de cumeeiras

D7
De travessões e soleiras

Gm
Linha, ripa e caibraria

Cm
É um casarão barrentio

Gm
De labrojeiro feitio

D7
Desconforme, luzidio

Gm
Minado de rubra cor

Cm
As suas fulgentes telhas

Gm
Flamejam como as centelhas

D7
Dessas lágrimas vermelhas

Gm
Que Sol derrama, ao se pôr

Cm
Existe à frente um baixio

Gm
Onde um sonolento rio

D7
Descansa em dorso macio

Gm
Numa esteira de cristal

Cm

Gm
Naquele terreno vasto

Gm
Onde a terra tem mais pasto

D7
Onde o Brasil é mais casto

Gm
Eu vi meu berço Natal

Cm
Ah meu tempo de menino

Gm
Tempo de bem pequenino

D7
A minha vida era um hino

Gm
Cantando no coração

Cm
Tempo da primeira escola

Gm
Da arapuca, da gaiola

D7
Do berimbau, da viola

Gm
Da burrica e do pião

Cm
Ah! Que tempo de fartura

Gm
De carne, de rapadura

D7
De leite e manteiga pura

Gm
Coalhada grossa, escorrida

Cm
Tempo de cascão de queijo

Gm
Que é manjar do sertanejo

D7
Ah tempo velho que vejo

Gm
Retratado em minha vida

Cm
Às vezes quando chovia

Gm
De manhã bem cedo eu ia

D7
Reparar se a vacaria

Gm
Estava em paz, no curral

Cm
Depois, revia, ligeiro

Gm
As cabras lá no chiqueiro

D7
Visitava o galinheiro

Gm
E percorria o pombal

Cm
Ah! Que tempo de alegria

Gm
Quando, bebendo poesia

D7
De calça curta, eu corria

Gm
À margem do Pajeú

Cm
Comendo jaboticaba

Gm
Melão, mamão e goiaba

D7
Cambuí, jambo e quixaba

Gm
Maracujá e umbu

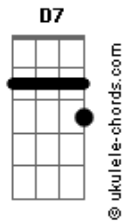
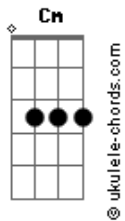
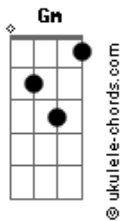
Cm
Oh! Que primorosas cenas

Gm
Quando nas tardes amenas

O pavão abria as penas ^{D7}
Iluminando o quintal ^{Gm}
Quando a asa-branca, saudosa ^{Cm}
Junto à juriti, queixosa ^{Gm}
Cantava triste e nervosa ^{D7}
À sombra do braunal ^{Gm}

Nasci fitando as colinas ^{Cm}
Onde as águas cristalinas ^{Gm}
Espalham pelas campinas ^{D7}
O pranto que o céu chorou ^{Gm}
Onde a terra forma um adro ^{Cm}

Acordes



Mostrando a risco de esquadro ^{Gm}
O mais invejável quadro ^{D7}
Que a mão de Deus desenhou ^{Gm}

No meu sertão brasileiro ^{Cm}
Foi onde eu ouvi primeiro ^{Gm}
O cantador violeiro ^{D7}
Modulando uma canção ^{Gm}
Fazendo da alma cigarra ^{Cm}
Da garganta uma guitarra ^{Gm}
Da vida uma eterna farra ^{D7}
Do Brasil o coração ^{Gm}